



STEREO¹

Milton Cirilo RIBEIRO²
Paulo Henrique Camargo BATISTA³
FAE – Centro Universitário, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho pretende identificar a possibilidade de construção e expressão no processo de criação de imagens fotográficas, em uma proposta de trabalho dentro do campo artístico. A metodologia consiste em propor a concepção de uma fotográfica e produção visual, que reinvidique seu lugar como uma fotografia de expressão artística. Partindo das concepções de Arlindo Machado e Vilém Flusser, conjecturar sobre as possibilidades conceituais da fotografia se estabelecer a partir de uma estratégia e de uma manifestação subjetiva na condução do processo de construção da imagem fotográfica, seguindo portanto, em direção à um resultado imagético realizado de maneira mais criativa ao exercitar o experimentalismo e a liberdade de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; processo de criação; expressão artística.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da técnica fotográfica (início do século XIX) representando uma grande inovação tecnológica na evolução do processo humano de geração e captação de imagem, uma série de novas perspectivas de reflexão acerca dos vários elementos que compõem esse universo de produção e constituição de signos visuais, foram se desenvolvendo até os dias de hoje trazendo consigo questionamentos conceituais na relação de “semelhança” entre a aparência de suas imagens e o seu referente. Questões sobre o processo de captação e a geração da imagem em relação à interferência ou não do subjetivo humano e posteriormente suas possibilidades como meio de expressão e linguagem, começaram a ganhar força a partir do início do século XX, e mais intensamente, a partir de 1920 sob a influência de alguns movimentos artísticos que passaram a se desenvolver no mundo inteiro, contribuindo para o surgimento em vários países, de movimentos fotográficos classificados como vanguardas (americana, russa, alemã, francesa, etc.), sendo assim chamados por proporem, como conceito e prática, uma diluição das fronteiras entre

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Áreas Emergentes, modalidade fotografia artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Com. Social Publicidade e Propaganda, email: milnelectro@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Com.Social Publicidade e Propaganda, email: phcamargo@gmail.com.

as artes plásticas e a fotografia, valendo-se da apropriação de conceitos, procedimentos estéticos e de construção plástica da imagem, também nos procedimentos fotográficos.

Arlindo Machado, ao repensar as imagens técnicas dentro da “filosofia da caixa preta” de Vilém Flusser, escreveu que existe atualmente uma discussão inevitável no círculo de quem produz imagens, mais especificamente falando, no círculo de artistas que a produzem através de algum dispositivo e/ou processo tecnológico. Para ele esta discussão diz respeito “à própria intervenção artística” ou a natureza geradora de uma intervenção condicionada ao ato de elaboração do trabalho pelo artista (MACHADO, 2002, p. 147). Dentre as questões levantadas, o foco se direciona essencialmente ao “como” e à “necessidade” de se realizar e operar uma intervenção verdadeiramente essencial, relacionando a estratégia de ação do artista/fotógrafo ao seu nível de competência em operar e utilizar os aparelhos técnicos quando conhece sua natureza codificadora de informações.

Está se considerando para este desenvolvimento teórico, que a produção de uma imagem fotográfica ou de um “trabalho artístico fotográfico” é realizada a partir da intencionalidade e expressão das opções de quem a produz. Neste sentido, o aparelho (máquina fotográfica) funciona como extensão destas escolhas. Ao realizar escolhas e definir suas intenções, o fotógrafo no gesto de fotografar, interfere conceitualmente na imagem que será captada, atuando diretamente com suas concepções pessoais e escolhas de ordem subjetiva. Portanto, estas escolhas, operando dentro de uma pluralidade de significados interagem e resultam diretamente dos critérios estéticos, éticos, ideológicos e culturais, etc. de quem a produz, se projetando através de uma simbologia igualmente própria.

Flusser e Machado nos sugerem que enquanto não existir uma consciência crítica por parte de quem produz uma imagem técnica, não haverá base que sustente qualquer perspectiva de responder às questões da “necessidade” de se realizar uma operação interventora, dominando a produção simbólica. A possibilidade de interferirmos no registro do “real”, nos confere capacidade de expressão: criar, modificar, deformar, compreender, selecionar e essencialmente optar.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é criar através da imagem fotográfica, diferentes possibilidades de se pensar sua linguagem e sua expressão. Em outras palavras, a missão

deste projeto foi transcender aspectos pessoais e técnicos de criação, associando um resultado imagético expressivo de representação, buscando interferir no processo de codificação simbólica como possibilidade de se operar a câmera fotográfica.

3 JUSTIFICATIVA

Ao se pensar quais possibilidades se apresentam como alternativa à “criação” artística dentro de um projeto estético e a partir de uma produção imagética fotográfica, deve-se à princípio, tentar entender quais são alguns dos elementos formais, objetivos e subjetivos, que podem estar envolvidos em sua estratégia de constituição.

Na prática isso se torna bastante complicado, principalmente ao se considerar, como Flusser, que as opções disponibilizadas e normalmente inscritas nos aparelhos e em seus programas são limitadas em número, sendo finitas, aonde se pode presumir que em algum momento essas opções se esgotarão, mesmo quando ofertadas em grande número (FLUSSER, 2002, p. 23). Contudo, uma alternativa se mostra possível a esse círculo vicioso: recorrer também a critérios alheios ao aparelho, justamente aqueles que estão atrelados à natureza e conformação da subjetividade humana. Critérios estéticos, expressivos, éticos, ideológicos, culturais, conceituais e outros que estruturam a consciência dos atores envolvidos com a operação do e através do aparelho. Cada opção feita pelo artista/fotógrafo/operador⁴ reflete suas escolhas e sua forma de agir em relação ao programa do aparelho, bem como à expressão e estética final do trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados na composição da imagem apresentada neste trabalho acadêmico compreendem técnicas de iluminação, captação e tratamento de imagens.

No quesito técnicas de iluminação e captação, foi utilizada uma única fonte de luz, proveniente de uma cabeça de flash, onde foi acoplada uma sombrinha prateada que produz uma luz dura. Como relação à finalização da imagem, foi utilizado o programa de manipulação e tratamento de imagens *Adobe Lightroom*. Para esta pós-produção e finalização da imagem, a fotografia armazenada no cartão de memória da câmera, foi

⁴ Flusser (2002) usa o termo “operador” para definir a ação consciente por parte do usuário que utiliza os aparelhos técnicos ao refletir e conceituar novas possibilidades de se operar seus programas, estabelecendo uma estratégia de rompimento com o processo de dependência, como por exemplo, ao interferir na concepção do processo de constituição das imagens fotográficas.

descarregada em um computador e importada para o *software* de manipulação de imagens *Adobe Lightroom 2.0*, utilizado para a realização dos seguintes passos: foram personalizadas algumas características da imagem como o balanço de branco/temperatura de cor, brilho, contraste e saturação da imagem. Após estes ajustes a imagem foi finalizada e salva em um formato adequado para apresentação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O desenvolvimento da imagem STEREO (Figura 1), foi realizada e concebida basicamente em duas etapas. A primeira refere-se à idealização da imagem e ao momento em que o conceito e idéia inicial existiram somente como uma proposta mental. Nesta etapa foi definido tudo o que seria feito posteriormente na etapa seguinte; como seria usada a câmera fotográfica, qual opção de iluminação seria adotada, qual objetiva era adequada ao processo proposto e quais procedimentos seriam tomados na pós-produção da imagem.



Figura 1: Stereo

Autor: Milton Ribeiro

A segunda etapa compreendeu a captura da imagem com o uso de uma câmera fotográfica reflex digital. O referente escolhido foi um rádio/toca discos e fita cassette estéreo, da marca CCE. Um tipo de aparelho de som popularmente conhecido na década de 1980 como “3 em 1”, um clássico da tecnologia da época. O aparelho de som teve sua tampa acrílica desmontada e foi segurada perpendicularmente a câmera, por um assistente, para

que a imagem pudesse ser captada seguindo uma lógica oposta ao de um simples registro técnico, o que gerou uma interferência visual do braço do assistente que foi incorporada à imagem.

A imagem é simples, porém ela se mostrou ambigualmente “stereo”, ou seja, múltipla em sua configuração e em suas possíveis leituras e interpretações. Ela se propõe provocar uma um estranhamento inicial, justamente por não ser composta de uma maneira tradicional. Seu resultado visual se aproxima das experiências da vanguarda Russa e das fotos de Alexander Rodchenko⁵, de pontos de vistas forçados e alterados e de um grafismo visual como posicionamento estético. O gesto de fotografar era considerado como um questionamento de todos os elementos que constituíssem a imagem, sua forma, seu motivo, seu ponto de vista, e a intenção da ação, funcionava como um objeto de reflexão e formação de opinião. Assim também a imagem “stereo” se propõe interagir com quem irá interpretá-la e decodificá-la. Trata-se de uma imagem que indica uma representação menos comum na semelhança espacial da “fotografia” que pretensamente finge as três dimensões da realidade. Ela força a planaridade bidimensional sem ter um corte totalmente óbvio. Também, reconfigura a base onde se apóia o referente e expõe o braço do assistente que segura o aparelho de som, provocando uma instabilidade já na intenção do registro. O mais sensato, considerando a prática estética do senso-comum, talvez fosse fotografar com o aparelho de som escorado no plano e sem demonstrar a construção da imagem, mesmo que a imagem fosse cortada e reenquadrada posteriormente na edição final. Mesmo de maneira simples, o deslocamento que a imagem propõe à percepção pelo ato de fotografar e pela sugestão de observação posterior, reflete as escolhas e a forma de agir em relação às opções estéticas de provocar estranhamento e evidenciar o processo de construção da imagem. O processo se torna parte do resultado formal.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao pensarmos quais possibilidades se apresentam como alternativa à “criação” artística dentro de um projeto estético e a partir de uma produção imagética fotográfica, devemos à princípio, tentar entender quais são alguns dos elementos físicos formais, objetivos e subjetivos, que podem estar envolvidos em sua estratégia de constituição.

⁵ Alexander Rodchenko é um dos expoentes da vanguarda artística soviética dos anos 20. Como outros artistas dessa época, experimentou diferentes técnicas de expressão artística atuando na pintura, na fotografia e na fotomontagem, dentro da proposta do Construtivismo.



Pode-se traduzir o termo criar, no caso específico deste trabalho, como transcender as limitações das ferramentas de criação conhecidas e utilizadas, a fim de produzir novas possibilidades de resultados referentes à proposta.

Quando o fotógrafo passa a dirigir suas escolhas buscando reordenar seus conceitos, acaba por propor uma referência importante para a potencialização das opções ofertadas pela máquina fotográfica. O próprio Flusser, ao considerar as imagens fotográficas como “conceitos” configurados em imagens, aceita que “as possibilidades fotográficas são praticamente inesgotáveis” (FLUSSER, 2002, p. 32), isso por que, sempre se pode criar novos conceitos ou reconceituar os já existentes.

Assim, a forma de pensar, viver e perceber o mundo é invariavelmente influenciada pelas tecnologias que nos cercam, e muito provavelmente isso deve se manter formalmente. Cabe então, não só aos artistas, como a todos os seres humanos que se propõe “criadores”, transcender as limitações impostas, não só pelos aparelhos técnicos, mas também pelos pensamentos que limitam a criatividade, permitindo-se posturas de experimentação num movimento contínuo de expansão.

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** São Paulo: Editora Relume Dumará, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular - introdução à fotografia.** São Paulo: Editora Brasiliense e FUNART, 1984.

_____. In: **Repensando Flusser e as imagens técnicas.** Interlab. Labirintos do pensamento contemporâneo. Org. Lúcia Leão. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2002.